

Relatório da aplicação do projeto **Histórias Controversas em sala de aula: Colonialismo Português (de 1890 ao presente)**

Índice

<i>Introdução</i>	1
<i>Contextualização</i>	2
<i>Metodologia e desenvolvimento</i>	2
<i>Apresentação dos resultados e aprendizagens realizadas</i>	4
<i>Avaliação do projeto, impacto e continuidade</i>	5

Introdução

Este relatório tem como objetivo documentar a experiência da implementação do projeto-piloto *HistEd - Histórias Controversas - Posicionando Histórias Controversas nas salas de aula do século 21* nas aulas de História A que lecionei durante o estágio pedagógico, no âmbito do Mestrado em Ensino da História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Caracterizarei o contexto e os moldes em que este projeto foi aplicado, apresentarei e discutirei os resultados e as aprendizagens realizadas pelos alunos e farei uma breve reflexão sobre o impacto e relevância deste projeto para o ensino da História.

Este projeto tem como propósito promover a análise de acontecimentos e processos históricos considerados controversos, incentivar a realização de uma investigação histórica rigorosa baseada na interpretação crítica de fontes primárias e secundárias, desenvolver a empatia histórica, aprofundar a reflexão crítica e construir narrativas históricas mais abrangentes.

Tendo em atenção o objetivo do projeto e os conteúdos programáticos destinados ao ano escolar da turma que participou neste projeto, selecionei as temáticas da “Ilegalização do tráfico de escravos” e da “Abolição da escravatura”. Estes são tópicos considerados de lecionação sensível e são, frequentemente, alvo de omissões e seleções, resultando em narrativas laudatórias do passado português, que procuram branquear a ação dos portugueses e que ignoram o papel central das populações oprimidas no curso histórico.

Contextualização

A turma que participou neste projeto era constituída por 18 alunos com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos e frequentava o 11.º ano do curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades de uma escola pública localizada na Região Centro (Condeixa-a-Nova). Dos 18 alunos que integravam a turma, cinco nasceram ou viveram em países que, no passado, estiveram sob domínio colonial português, estando três deles inseridos no sistema de ensino português há vários anos e os outros dois apenas muito recentemente.

Verifiquei, desde os primeiros contactos com estes alunos, que estes eram detentores de uma perceção histórica moldada pelos estereótipos do senso-comum e por ideias associadas à noção de “identidade nacional”. Este fenómeno, associado a uma conceção da História enquanto “narrativa pronta”, resulta na produção de interpretações do passado unilaterais que realçam aspetos laudatórios da História Nacional e, em simultâneo, omitem aspetos considerados “negativos”. Neste sentido, procurei mitigar esta presença da “identidade nacional” e das ideias do senso-comum da perceção histórica dos alunos, mediante a utilização de técnicas próprias da disciplina de História e de uma aprendizagem ativa e centrada nos estudantes.

Metodologia e desenvolvimento

Embora o guia do projeto tenha previsto nove aulas para a conclusão de todas as etapas e metas estabelecidas, consegui dedicar apenas seis aulas à implementação do projeto devido aos constrangimentos causados pela planificação anual dos conteúdos programáticos.

Aulas 1 e 2: Iniciação à investigação

No sentido de evidenciar a parcialidade e as lacunas presentes na narrativa dominante a respeito das temáticas da ilegalização do tráfico de escravos e da abolição da escravatura, solicitei aos alunos que produzissem uma síntese com base num texto do manual escolar e num artigo sobre o discurso realizado por Marcelo Rebelo de Sousa sobre a Abolição da Escravatura¹. De seguida, comparámos, em conjunto, os textos

¹ Agência Lusa, “Portugal reconheceu injustiça da escravatura quando a aboliu em 1761, diz Marcelo”, in Público, 13 de Abril de 2017. Disponível em <https://www.publico.pt/2017/04/13/politica/noticia/portugal->

elaborados a partir de uma série de fontes primárias que contrariam a ideia geralmente difundida de que a Abolição da Escravatura no século XIX foi algo oferecido pelos europeus aos indivíduos escravizados, que teve consequências *de facto* e que foi fundamentalmente motivada por questões humanitárias. Este momento visava provocar perplexidade nos alunos e incentivá-los a iniciar uma investigação que esclarecesse a disparidade existente entre a narrativa dominante e a primeira leitura resultante da análise de documentos históricos.

Para auxiliar os alunos neste percurso, discutimos as razões que estariam subjacentes à conservação e difusão de narrativas enviesadas e abordámos alguns tópicos relacionados ao ofício do historiador e à História-Ciência, mediante a leitura e o comentário de testemunhos de vários historiadores a propósito da investigação histórica. Este passo foi fundamental para que os estudantes compreendessem as responsabilidades, as tarefas e os desafios inerentes a uma investigação séria e orientada pelos princípios metodológicos, teóricos, epistemológicos e deontológicos da História.

Aulas 3 a 6:

As aulas de iniciação resultaram na grande questão “Como desconstruir a narrativa convencional sobre a Abolição da Escravatura - que tem perpetuado visões pouco objetivas, estereótipos e preconceitos - e como podemos promover uma compreensão mais precisa e inclusiva deste período histórico?”

Uma vez que os alunos ainda não tinham adquirido competências associadas à investigação em História, optei por recorrer a técnicas de *scaffolding* e construir materiais didáticos para auxiliar os alunos nesse percurso. Nesse sentido, elaborei uma ficha de trabalho e um repertório de fontes primárias para a temática da ilegalização do tráfico de escravos e a abolição da escravatura que se dividia em diversas secções, sendo cada uma acompanhada por um breve texto introdutório, no qual era feita uma ligação com as secções anteriores, uma caracterização do contexto histórico baseada em textos historiográficos e uma definição daquilo que se esperava que os alunos conseguissem responder e compreender no contexto daquela tarefa. Seguiu-se uma série de interrogações, provocações e alertas que tiveram como propósito orientar, apoiar e estimular a reflexão e a interpretação crítica dos diferentes tipos de documentos históricos, também eles acompanhados de textos de contextualização.

[reconheceu-injustica-da-escravatura-quando-aboliu-em-1761-diz-marcelo-1768680](#) [consultado a 18 de dezembro de 2022].

Aulas 7 a 9:

Previa-se que nestas aulas finais os alunos produzissem um texto final coeso baseado nas interpretações, reflexões e discussões em grupo e que pudesse ser divulgado pela comunidade educativa. No entanto, devido aos constrangimentos de tempo, não foi possível realizar esta atividade.

Apresentação dos resultados e aprendizagens realizadas

A análise das leituras produzidas pelos alunos revela que houve uma progressiva sofisticação do raciocínio histórico dos alunos, na medida em que se verificou um aperfeiçoamento da sua capacidade de produzir leituras mais objetivas, considerando diferentes fontes e evidências históricas e de problematizar as interpretações históricas, reconhecendo a complexidade dos fenómenos e das suas múltiplas dimensões². Também se verificou que os alunos abandonaram a abordagem laudatória do fenómeno da Abolição da Escravatura, que caracterizou as suas leituras iniciais, passando a tratar esta temática de forma neutra, interpretando e problematizando esta abolição sem tecer elogios ou fomentar sentimentos de culpa. Assim, constatou-se que os estudantes deixaram de apresentar uma visão romantizada deste processo histórico e que os estereótipos já não constituem a base da interpretação da realidade. Pelo contrário, os alunos interpretam a existência de estereótipos, como estes podem moldar a visão sobre uma realidade e como isto se traduz em práticas. Por fim, no final da aplicação deste projeto, os alunos não procuraram ocultar aspetos que habitualmente são considerados “negativos” e que vão contra a imagem positiva da nação que se procura construir, incluindo nas suas explicações evidências históricas que demonstram a complexidade desta questão.

Estes resultados, poderão sugerir a eficácia desta estratégia na otimização de capacidades essenciais ao pensamento histórico, como a formulação de questões históricas, a mobilização de conceitos históricos e meta-históricos, a interpretação crítica de fontes históricas que inclua a avaliação das perspetivas nelas contidas e a sua devida contextualização, bem como a construção de argumentos e contra-argumentos apoiados na evidência histórica.

² Esta análise foi realizada mediante uma rúbrica adaptação da *Analytic Rubric of Specific Aspects of Historical Reasoning* concebida por De La Paz e Monte-Sano. Chauncey Monte-Sano e Susan De La Paz, “Using Writing Tasks to Elicit Adolescents' Historical Reasoning.”, *Journal of Literacy Research* 44, no. 3 (2012): 273–299.

Avaliação do projeto, impacto e continuidade

A aplicação do projeto *HistEd - Histórias Controversas - Posicionando Histórias Controversas nas salas de aula do século 21* teve grande relevância do desenvolvimento académico dos alunos e na desconstrução de perceções históricas simplistas, já que a sua abordagem inovadora e ativa permitiu que os estudantes se envolvessem profundamente na disciplina de História. Ao propor o questionamento da narrativa histórica tradicional, o projeto incentivou os discentes a explorar perspetivas alternativas e a analisar criticamente os eventos e os processos traumáticos do passado.

Considero que uma das principais contribuições do projeto foi fortalecer as competências ligadas ao raciocínio histórico dos alunos que, não só aprenderam a investigar e analisar fontes históricas de forma mais eficaz, mas também desenvolveram uma compreensão mais profunda da complexidade e da responsabilidade inerentes ao trabalho do historiador. Para além disso, o projeto promoveu o pensamento crítico, incentivando os alunos a questionar estereótipos e preconceitos presentes em narrativas históricas convencionais.

O impacto do projeto foi perceptível, não apenas no contexto de sala de aula, como também fora dele. Os alunos passaram a compreender a importância de considerar diversas perspetivas ao analisar diferentes realidades, o que contribuiu para fortalecer a compreensão histórica e, em simultâneo, dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e críticos.

Em termos de continuidade, consideramos que este projeto tem potencial para futuras implementações. O *feedback* positivo dos alunos e a análise dos resultados sugerem que projetos semelhantes podem ser benéficos noutras turmas e escolas, contribuindo para uma Educação Histórica mais enriquecedora e inclusiva, que promova uma compreensão mais objetiva do passado e que procure desenvolver um nível de pensamento sofisticado nos alunos.

Madalena Fernandes